

A aquisição da leitura e da escrita no contexto do projeto interdisciplinar

The acquisition of reading and writing in the context of the interdisciplinary project

La adquisición de la lectura y la escritura en el contexto del proyecto interdisciplinario

Albertina Paes Sarmiento *

Universidade de Sorocaba/UAB-Sorocaba

Vania Regina Boschetti**

Universidade de Sorocaba

RESUMO

O artigo tem por objetivo relatar a prática profissional docente interdisciplinar no universo escolar. Destaca como o trabalho escolar exige de professores e alunos, planejamento e execução de atividades que precisam estar afinadas para se chegar a um resultado positivo. Pela ideia de aprendizagem significativa, mostra que o aluno ao participar ativamente de sua aprendizagem, vivencia, experimenta e desenvolve o senso de pesquisa, sistematizando o conhecimento construído. Na perspectiva teórica apresenta os conceitos de alfabetização e letramento. Ao descrever o trabalho do professor em sala de aula a partir do Projeto "A Cobra", demonstra como se dá o desenvolvimento dos alunos nas habilidades de fala, de escrita, de compreensão silábica e dos sons produzidos pela junção das letras, paralelamente à apropriação de outros conhecimentos e à organização de iniciativas como visitas, exposição de livros e realizações estéticas.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Projeto Interdisciplinar.

ABSTRACT

The article aims to report the interdisciplinary teaching professional practice in the school environment it highlights how schoolwork requires of teachers and students, the planning and execution of activities that need to be fine-tuned in order to reach a positive outcome. The article shows that, through the idea of meaningful learning, the student who actively participates in his own learning process, experiences and develops the sense of research systematizing the constructed knowledge. It presents the alphabetization and literacy conception in theoretical perspective. By describing the work of the teachers in the classroom from the project "The Cobra", it demonstrates how is the development of speaking, skills, writing, listening and syllabic sounds produced by the junction of letters in students, in addition to the appropriation of other knowledge and the organization of initiatives such as visits, book exhibitions and aesthetic achievements.

Keywords: Reading. Writing. Interdisciplinary Project.

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo describir la práctica profesional de la enseñanza interdisciplinaria en el ámbito escolar. Destaca como son las exigencias del trabajo escolar de los profesores y estudiantes, la planificación y ejecución de las actividades que deben ser afinados para alcanzar un resultado positivo. La idea de un aprendizaje significativo, muestra que el estudiante quien participa activamente en su aprendizaje, experimenta, vivencia y desarrolla el sentido de la investigación, la sistematización del conocimiento construido. En la perspectiva teórica introduce los conceptos de alfabetización y el alfabetismo. Al describir el trabajo de los profesores en el aula del proyecto " La Cobra", muestra cómo es el desarrollo de los estudiantes en las habilidades de habla, la escritura, la comprensión silábica y sonidos producidos por la unión de las letras,

además de la apropiación otras iniciativas de conocimiento y de organización, tales como visitas, exposición de libros y logros estéticos.

Palabras-clave: Lectura. Escritura. Proyecto Interdisciplinario.

Introdução

O desejo de escrever sobre alfabetização nasceu da vontade de relatar uma atividade experimentada por uma professora alfabetizadora, colega de trabalho, assim como promover a reflexão sobre o efeito da utilização de projetos interdisciplinares no processo de aquisição da leitura e escrita dos alunos.

A interdisciplinaridade contida nos projetos de trabalhos nos anos iniciais do ensino fundamental, pode facilitar o desenvolvimento das capacidades e habilidades dos alunos para a compreensão do sistema de escrita e do desenvolvimento do letramento.

Esta forma de trabalho escolar exige do professor e aluno maior envolvimento nas pesquisas e reflexão sobre os conteúdos trabalhados. O que possibilita aprendizagens significativas já que o aluno ao participar ativamente de sua aprendizagem, vivencia, experimenta e desenvolve o senso da pesquisa aprendendo a sistematizar os conhecimentos construídos, como também demonstrar o que aprendeu.

No primeiro momento, a preocupação se manifesta pela discussão dos conceitos de alfabetização e letramento, por considerar importante a compreensão teórica antes de apresentar as atividades de leitura e escrita com os alunos, mesmo procedimento adotado com os projetos interdisciplinares, suas características e como foram desenvolvidos os trabalhos pedagógicos.

Alfabetização e letramento

Aprender a ler e a escrever faz parte de todas as sociedades e, se constitui em identificador da vida social humana e, se apresenta não só como ação educativa. Mas também como eixo de investigação de várias áreas do conhecimento.

O aprendizado da linguagem escrita requer conhecimentos de natureza fonológica, morfológica, sintática, semântica e pragmática, constituindo-se, assim, num processo bastante complexo a que corresponde grande variedade de abordagens teóricas e metodológicas [...] o aprendizado da leitura e da escrita se inscreve num processo mais amplo: o das interações discursivas. (GONÇALVES, 2012, p. 126).

Importante considerar inicialmente os significados de alfabetização e letramento, conceitos que geram dúvidas a muitos professores. O ato de alfabetizar pode ser entendido como um trabalho didático que visa desenvolver habilidades e competências no aluno para que tenha condições de compreender o sistema de escrita, o que se alcança por meio do domínio dos princípios alfabético e ortográfico. Essa prática deve desenvolver a capacidade de transformar os sinais sonoros (ler) em sinais gráficos (escrever) e, garantir o exercício da leitura e da escrita.

A escrita é uma tecnologia que necessita ser ensinada de forma planejada e sistemática. Sendo primordial a compreensão das relações estabelecidas entre os sons da língua (fonemas) e a representação gráfica desses sons (grafemas) conforme nos ensina Magda Soares (2003).

Já a leitura exige muito mais que aprender a natureza alfabética do sistema de escrita e entender as relações fonemas e grafemas. Necessita avançar no sentido de construir coerência e sentido. Ao

perceber a coerência ou os sentidos o aluno percebe que o texto é um todo, sendo capaz de entendê-lo, criticá-lo e, relacioná-lo ao seu interesse de leitor.

No processo de compreensão dos gêneros, o aluno realiza ações sobre o texto: faz relações, levanta hipóteses, analisa e percebe as características do texto. Por isso, o contato com os diversos gêneros textuais como contos de fadas, textos literários, poesias, parlendas, rimas, piadas, manual de instrução, bula de remédio, poemas, músicas, histórias, propagandas, bilhetes, cartas, ofícios, e-mails, folhetos, notícias, requerimentos, cadastros, formulários, gráficos, contas diversas, bilhetes, contribui para o início do letramento dos alunos. A pessoa letrada é aquela que sabe ler, escrever, entender e exercer as práticas de leitura e escrita que veiculam na sociedade.

Considerando que alfabetizar é desenvolver o domínio da tecnologia de escrever e, letrar significa desenvolver as competências necessárias para o exercício das práticas da escrita e da leitura, há necessidade da exploração dos dois processos em sala de aula. Os estudos desenvolvidos nas áreas de linguística, psicolinguística e da sociolinguística demonstram que os processos de leitura e escrita têm conteúdos específicos que precisam ser considerados pelo professor em seu planejamento. Para ler o aluno necessita reconhecer a palavra escrita, compreender o texto escrito e perceber seu sentido e propósito. Para escrever precisa compreender a grafia das palavras conforme as regras ortográficas, como se organiza o texto e os motivos que impulsionam a produção textual.

[...] leitura e escrita são processos cuja gênese implica numa organização ascendente de estruturas incompletas, inseridas na cultura escrita, encaminhando a compreensão dos alunos para a sua função social, buscando torná-los leitores e escritores que estejam habilitados a ler produzir e compreender diferentes tipos de portadores de textos que desejarem e/ou necessitarem. (SCHWARTZ, 2008, p.2)

Leitura e escrita e os gêneros textuais

A reflexão que fazemos neste tópico se refere especificamente às expectativas do processo de alfabetização que se concentram na oralidade, escrita, leitura, compreensão e contextualização.

Sabemos que a língua é um sistema de signos que permite ao homem entender o mundo e a realidade. O homem é um ser histórico e social, portanto aprender a língua não é só aprender as palavras, mas também seus significados culturais. Ao representar a realidade física e social, a linguagem oral promove a regulação do pensamento e da ação, comunica ideias, pensamentos e influencia o outro a estabelecer relações. Na comunicação as pessoas constroem formas de compreensão do mundo e novas representações sobre ele. Ao interagir as pessoas produzem a linguagem ou o discurso, aquilo que se diz a alguém, de alguma forma, num determinado contexto. Goulart (2010, p. 66) em “Oralidade e Escrita” ao se referir ao termo “contextualização”, explica que a significação do texto é mais importante que localizar fatos e fenômenos no espaço e no tempo e que:

Para significar um texto falado e escrito, precisamos do diálogo entre o contexto interno da estrutura da língua, do modo como as palavras se organizam formando o texto, com as suas condições de produção, portanto, o sentido do texto depende do entrelaçamento de um conjunto de fatores internos e externos.

O conjunto de fatores internos e externos são aqueles percebidos em atividades que levam o aluno a produzir textos de acordo com sua intenção discursiva e/ou em função da necessidade social. De acordo ainda com Goulart as crianças, através do conto ou reconto, das conversas formais ou informais pensam e tentam compreender a realidade de modos variados e de origens variadas, principalmente o funcionamento da língua. A introdução dos textos literários, histórias e contos de fadas na iniciação da

leitura em sala de aula, promove uma motivação interna possibilitando ao aluno: refletir sobre si mesmo, entender o mundo, perceber a essência humana, estabelecer atitudes e comportamentos, lidar com as dificuldades e compreender as imposições sociais de comportamento.

Para tanto entendemos que o plano de trabalho deve conter situações didáticas que permitam o uso das diversas formas textuais, prioritariamente aquelas que atendem às necessidades cotidianas dos alunos. Assim o professor consegue que o aluno compreenda as regularidades da língua ao mesmo tempo em que entende a realidade que vive. E, constatar que nossas ações estão diretamente relacionadas com a utilização de linguagens que são expressas através de gestos, cores, formas e, obedecem a determinados parâmetros ou regras. Assim será fácil compreender que nas manifestações comunicativas o texto expõe diferentes atividades humanas que se agrupam no que chamamos de gêneros textuais que na realidade são modelos ou formas de comunicação padronizada utilizados na escrita. O seu conhecimento no processo de alfabetização facilita a compreensão e o significado das comunicações. Sendo assim fundamental que, na organização das atividades destinadas aos alunos que estão no processo de alfabetização, seja trabalhada a diversidade textual.

No plano de atividades podemos pensar em situações que visem criar necessidades como: elaborar uma rima para brincar com as palavras, produzir uma poesia para ser lida num sarau, escrever uma carta para o jornal local solicitando a cobertura de uma atividade da escola, festa escolar ou feira de ciências e, encaminhar um pedido ao diretor da escola solicitando o planejamento de excursões para a turma; enviar um convite para uma apresentação de teatro; enviar ofício à Câmara Municipal agradecendo apoio recebido em determinada atividade realizada pela classe; escrever bilhete aos pais comunicando uma reunião na escola; escrever uma carta ao autor do livro estudado em classe.

Ou, ainda utilizar livros paradidáticos que permitam a exploração da variedade textual. Como, por exemplo, o livro *Felpe Filva* de Eva Furnari que de forma muito interessante permite ao professor trabalhar as diversas formas comunicativas. Senão, vejamos: a história relata a vida de um coelho que nasceu com uma orelha mais curta sendo por isso muito zombado pelos colegas. Para solucionar o problema da orelha foi necessário usar um aparelho chamado *Sticorelia Rabite Perfection*. O manual de instrução de uso do aparelho, por medida de segurança, recomendava que o usuário não jogasse futebol e nem brincasse de pega-pega ou esconde-esconde, sob o risco de machucar os colegas, enfim se privasse de uma série de atividades lúdicas. Por isso, enquanto criança o coelhinho teve pouco contato com os colegas. Na fase adulta virou um coelho solitário e triste. Por viver na solidão, resolveu escrever sua autobiografia e revelar sua história. Tornou-se um poeta e ficou famoso.

Ao ler livro nos deparamos com vários tipos de textos: manual de instrução do aparelho de esticar orelhas, carta escrita por uma fã do poeta, o poema (*Princesa do avesso*), telegrama enviado para convidá-lo para um chá, bula do remédio *Destremil* (tipo de xarope para orelhas descontroladas), conto de fadas (*Uma história um pouco esquisita*), receita de *Bolinhos de Chocolate*, lista de lembretes, cartão postal, partitura de uma música.

O conteúdo da obra é um excelente recurso para o professor trabalhar os gêneros textuais com os alunos utilizando de situações reais, e também de forma interdisciplinar, pois estimula o desenvolvendo de atividades relacionadas à construção de textos e, possibilita ao professor trabalhar conhecimentos relacionados ao uso de remédios, formas de brincadeiras, vida e tipo de animais, doenças, alimentação, bem como discutir com os alunos as atitudes cotidianas observadas nas relações humanas.

Durante o desenvolvimento dessas atividades, o professor amplia o repertório e o discurso dos alunos, os coloca em contato com diversas situações cotidianas ainda não percebidas ampliando seu conhecimento de mundo e facilitando a aprendizagem da escrita e leitura.

Desenvolvendo o projeto interdisciplinar

A abordagem da forma interdisciplinar no trabalho pedagógico foi amplamente discutida no ambiente escolar no final do século passado a partir da necessidade de justificar a fragmentação causada por uma ideia que dividiu os conhecimentos científicos em muitas disciplinas. A interdisciplinaridade na época foi considerada a única forma de restabelecer um diálogo entre estas disciplinas passando a ser um termo aceito na educação também por ser vista como uma forma de pensamento.

Este pensamento tem sido aceito por grande parte dos educadores, visto que tal postura garante a construção do conhecimento de maneira global. Agora, para que isso ocorra os educadores devem planejar situações didáticas que instigam os alunos a construir relações entre os diferentes conteúdos presentes nas diversas disciplinas do currículo.

Um projeto interdisciplinar exige observar as aprendizagens construídas pelos alunos durante a sua realização. Isto, para na hora de avaliar poder considerar as aprendizagens demonstradas durante sua execução.

Outra situação que deve ser considerada pelos professores é justamente sobre a noção de tempo: os alunos não têm tempo determinado para aprender, aprendem o tempo todo e em todos os lugares. É importante ressaltar que os alunos se interessam mais quando têm um projeto para realizar, o conteúdo do ensino estipulado tenha significado e desperte a curiosidade. O trabalho interdisciplinar exige a integração dos conteúdos, concepção unitária do conhecimento e pesquisa.

O projeto envolvendo Arte, Ciências e Língua Portuguesa

O professor, ao planejar o projeto cria as condições de trabalho definindo o desenvolvimento de capacidades e habilidades que ajudarão os alunos na aquisição de competências leitoras e escritoras.

As capacidades estão diretamente relacionadas às habilidades definidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa que são: falar, escutar, ler e escrever. Entendemos que as quatro habilidades devem estar presentes nos objetivos das atividades. Soares (2001) define que este exercício:

[...] implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos; ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse, informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...] (SOARES, 2001, p.92).

Falar e escutar são habilidades que precisam ser trabalhadas também durante o processo, visto que a criança ao desenvolver a fala e a escuta potencializa a compreensão de mundo o que favorece suas relações sociais.

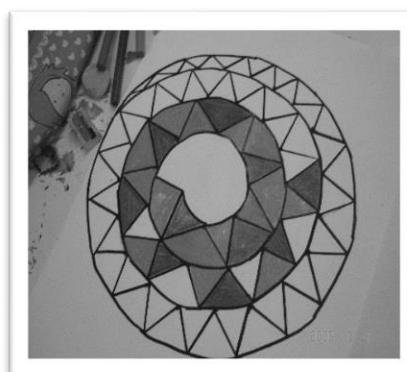
A cobra não tem pé
 A cobra não tem mão
 Como é que ela sobe
 No pezinho de limão
 Ela sobe, ela desce
 Ela tem o corpo mole
 Então vai limãozinho
 Vai, vai limãozinho

Ao descrever a situação didática organizada num Projeto didático intitulado “A Cobra”, é interessante notarmos que a professora que objetiva desenvolver nos alunos inicialmente as habilidades de fala e escrita. Por isso, primeiro apresenta a música e explica que vai desenvolver um trabalho que terá como tema central a personagem que aparece na letra da canção.

Ao iniciar o processo de alfabetização e letramento com os alunos do primeiro ano a professora decidiu planejar um projeto interdisciplinar que pudesse desenvolver as habilidades de alfabetizar e letrar seus alunos. Escolheu usar o tema de uma música do folclore brasileiro, “A Cobra” conhecida de memória e cantada muitas vezes na sala de aula: a cobra.

Fixou um cartaz com a letra da música no mural da classe e distribuiu aos alunos o mesmo texto digitado numa folha sulfite. A seguir os alunos cantaram acompanhando com o dedo a letra da música. Depois, os alunos receberam um desenho com formas geométricas para pintar com cores alternadas, escolhidas pelo aluno, perfazendo uma sequência de cores.

Os desenhos foram pintados ao som da música. Ao propor esta atividade, a professora discutiu com os alunos o conceito de sequência. Isto porque objetivava introduzir neste dia atividades sequenciadas preparadas para iniciar o trabalho com as letras do alfabeto. Estas atividades continham algumas brincadeiras e situações didáticas propícias para estimular a compreensão dos alunos.



Quando terminaram de pintar foram orientados a recortar o desenho. Ficaram surpresos quando perceberam que haviam feito uma cobra de papel.

Logo em seguida, a professora pediu para que cada aluno colasse o desenho da cobra na árvore feita também pelos alunos em papel craft. Foi um grande movimento na sala, todos queriam ver sua cobra subindo na árvore que representava o pé de limão.

A atividade lúdica realizada contribuiu para estimular os alunos para as próximas atividades.



Ao terminarem a apreciação do trabalho executado, a professora solicitou que tentassem escrever o texto cantado usando as letras móveis.

Considerações finais

Os alunos organizados em grupos iniciaram a tentativa da escrita do texto, os que se encontravam na fase silábica¹ iniciaram o trabalho sob os olhares atentos dos colegas do grupo que segundo a professora estavam na fase pré-silábica². Em meio à atividade os alunos questionavam entre si, quais letras usariam para escrever. Quando um indicava uma letra era interrogado sobre o porquê da escolha da escolha? O colega tentava explicar e desta forma o texto foi composto conforme aquele escrito pela professora na folha sulfite. Ela passava de grupo em grupo indagando e colocando desafios aos alunos para contribuir com o levantamento das hipóteses dos grupos.

Percebemos que, no desenrolar da atividade os alunos foram compreendendo a composição silábica ao colocarem as letras corretas nas palavras e, com a ajuda da professora também perceberam os sons produzidos pelas junções destas letras.

¹ A criança compreende que a diferença na representação escrita está relacionada com o "som" das palavras, o que a leva a sentir a necessidade de usar uma forma de grafia para cada som. Utiliza os símbolos gráficos de forma aleatória, usando apenas consoantes ou vogais ou letras inventadas e repetindo-as de acordo com o número de sílabas das palavras. (Ferreiro e Teberosky, 1999)

² Pré-silábica: subdividida em dois níveis, nessa fase, a criança não traça o papel com a intenção de realizar o registro sonoro do que foi proposto para a escrita: a) Nível 1 - Ela apresenta baixa diferenciação entre a grafia de uma palavra e outra, por isso costuma escrever palavras de acordo com o tamanho do que está representando. Seus traços são semelhantes entre si e, muitas vezes, nem ela consegue identificar o que escreveu - leitura instável. Algumas vezes, usa como estratégia o pareamento de desenhos com as palavras - para poder ler com mais segurança -, o que também pode caracterizar certa insegurança ao decidir que letras usar. Essa dificuldade acontece porque ela ainda não compreendeu a função da escrita e ainda confunde a escrita com desenhos; b) Nível 2 - Embora já saiba que há uma quantidade mínima de caracteres e que seu emprego é necessário para a escrita, a criança ainda tenta criar diferenciações entre os grafismos produzidos, a partir do arranjo das letras que conhece (por poucas que sejam), mas sua escrita continua não analisável. (FERREIRO E TEBEROSKY, 1999)

No desenvolvimento do projeto, os alunos foram incentivados a pesquisarem sobre a vida das cobras, como vivem e o que comem, tipos de cobras, as venenosas e as que não são, etc. Programaram uma visita ao Museu do Butantã (SP) para conhecerem melhor a variedade das espécies e aprofundarem os conhecimentos.

As atividades planejadas pela professora durante o período observado incentivavam os alunos à prática da escrita e a leitura e, aos poucos eles foram se apropriando destes conhecimentos, tanto que foram capazes de apresentar no final do projeto uma exposição dos livros produzidos e ilustrados sobre a pesquisa realizada.

Concluindo podemos considerar que as atividades desenvolvidas proporcionaram uma aprendizagem dinâmica, perceptível pela multiplicidade de estratégias e inter-relação de conteúdos propostos, juntamente com a expressão de várias formas de compreensão e aquisição de habilidades. Fundamental destacarmos que o processo interdisciplinar sensibilizou as crianças para a importância da leitura e da escrita no cotidiano escolar desses alunos

Referências

FERREIRO, E. Teberosky, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre, Artmed, 1999.

FURNARI, E. *Felpe Filva*. São Paulo, Moderna, 2013.

GONÇALVES, A. V. Alfabetização: o olhar das crianças sobre o aprendizado da linguagem escrita. *Caderno Cedes*, Campinas, v.33, n.89, jan.-abr.2013.

GOULART, C. M. A. Oralidade e escrita. *Revista Educação Guia da Alfabetização*, n. 1, São Paulo, Segmento, 2010.

MEC- Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, MEC: SEF, 1998.

SCHWARTZ, S. *Receita para ensinar a ler e a escrever*. Disponível em: <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/pedagogia/files/2011/05>. Acesso em 08/05/2014

SOARES, M. *Alfabetização e letramento*. São Paulo, Contexto, 2003.

* Mestre em Educação pela Universidade de Sorocaba. Diretora do Departamento de Educação da Prefeitura Municipal de Alumínio. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade de Sorocaba.
E-mail: albertinasarmento@bol.com.br

** Doutora em Geografia Humana pela USP. Professora do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba. E-mail: vania.boschetti@prof.uniso.br

Recebido em 20/07/2015

Aprovado em 30/08/2015

